CAPÍTULO II
CARACTERIZAÇÃO DOS ESTILOS CERÂMICOS DA ÁREA NHAMUNDÁ-TROMBETAS

Nimuendajú foi um dos primeiros pesquisadores a propor a classificação e distribuição geográfica para a cerâmica da região do Nhamundá e do Trombetas. Em suas viagens pela região durante a década de 1920, atravessou o Amazonas através do paraná do Bom Jardim, braço da parte sul do rio Nhamundá. Esteve no lago Sapucuá, em Oriximiná e Óbidos. Viajando pelo paraná do Bom Jardim encontrou três locais com vestígios arqueológicos, que considerou como sítios-habitação (Nimuendajú, 2004:136). Observou que a vila de Oriximiná está situada sobre uma área de terra preta. Sobre o lago Sapucuá diz que sua porção norte é montanhosa e o sul alagado. Informa a ocorrência de terras preta ao norte do lago nas serras de Cunuri e Uajará, além disso, obteve informação de mais sete locais com terra preta. Navegando de Oriximiná para Óbidos pelo rio Trombetas, encontrou mais alguns sítios. Próximo a Óbidos, a jusante, em uma ilha chamada Ilha Grande do Mamahurú, encontrou fragmentos de cerâmica[1] (Ibid: 137). Observa que a cerâmica encontrada no paraná do Bom Jardim, no lago Sapucuá e no rio Trombetas são muito parecidas e possuem o mesmo estilo dos fragmentos encontrados no Lago Selé[2] localizado na margem sul do Amazonas.

Nimuendajú estabeleceu as características da cerâmica das regiões do Nhamundá e Trombetas a partir de comparações com as encontradas na região de Santarém. Percebeu que o estilo da cerâmica é praticamente idêntico nas três regiões que possui as seguintes características: abundância de motivos antropomorfos e zoomorfos, principalmente na forma de cabeças, onde os olhos e bocas eram modelados[3]; uso freqüente de alças de todos os tipos, das mais simples como asas até figuras antropomorfas ou zoomorfas; a decoração pintada é rara, sendo quase insignificante em relação aos modelados; presença significativa de pés (ou base), principalmente antropomorfos que podem ter sido pés (base) de vasos[4]; bordas decoradas com marcas de dedos; e tortual de fuso de arenito

---

[1] Informa ainda que nessa ilha a alguns anos atrás, foi encontrado um muiraquitã, que naquela altura estava em posse de um carteiro em Santarém (Nimuendajú, 1924:137-38).

[2] Um ídolo de pedra foi encontrado "no Lago Grande do Sollé, margem direita do Amazonas (...) lugar conhecido por Terra Preta" (Machado, 1901). É possível que seja o mesmo local a julgar pelo nome e localização.

[3] No texto original : *Eyes and lips are not impressed but affixed (2004:124),* o que provavelmente refere-se e a modelagem.

[4] *There is a large number of feet, particularly anthropomorphic ones, which may have been feet of vessels. (2004:125).*

vermelho com decorações na parte plana ou na borda (Nimuendajú, 2004:124-125). Quanto ao material lítico encontrou machados, pilão e um fragmento de muiraquitã.

Além das semelhanças estilísticas e morfológicas, fundamentou-se ainda, nas informações do cronista Heriarte que havia percebido a existência de similaridades entre as áreas, ao registrar que as tribos do rio Trombetas tinham os mesmos ídolos, cerimônias, sistema de governo e comércio de objetos cerâmicos que as do rio Tapajós. Considera que - no que chamou de "zona Nhamundá" (incluindo Trombetas, Tapajós e Lago Grande) - existia uma cultura local que apresentava as seguintes características:

> *1. The occurrence or the genuine*[5] *Muyrakytã, which occurs only sporadically outside this zone*
>
> *2. The stone idols, which in the shape are found nowhere outside the zone mentioned*
>
> *3. The lack of urn sites or of other burial sites, which may be explained by the fact that the burying of the dead so as to leave no traces, as mentioned by Heriarte, was generally practiced here*
>
> *4. A very characteristic, ceramic style of a relatively high standing.* (Nimuendajú, 2004:125)

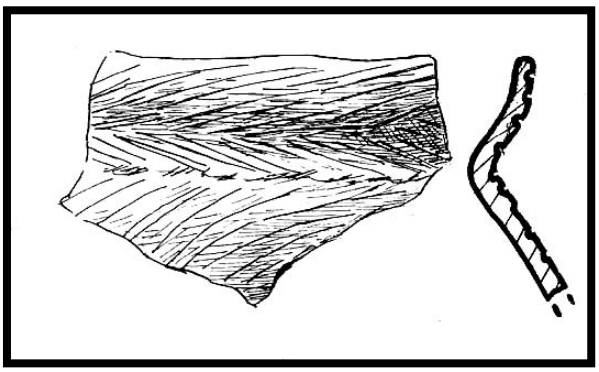


Figura 6 – Motivo com incisões finas e paralelas (Reproduzido de Nimuendajú, 2004:289)

Embora esteja ciente das semelhanças entre a área do rio Tapajós e do delta do Nhamundá-Trombetas, também percebe que a cerâmica da segunda área tem características próprias, tanto que estabelece fronteiras entre os dois tipos. Como característica dessa cerâmica aponta a alta freqüência de pés cônicos ou cilíndricos (trípodes) e a presença rara de bases anulares; decoração plástica executada grosseiramente (em contraste a cerâmica de Santarém), a execução das linhas é irregular e assimétrica; presença de um vaso típico manufaturado com uma mistura de argila, escura e dura com areia fina apresentando incisões finas e paralelas[6] (Figura 6). Encontrou cabeças de urubu que considerou como material importado da região de Santarém. Os sítios com cerâmica Konduri estavam localizados pela margem esquerda do Amazonas, desde Óbidos até a foz do Nhamundá abarcando a foz do Trombetas e o Lago

[5] Não encontrei na bibliografia consultada nenhuma definição do que Nimuendajú considerava como um muiraquitã genuíno, porém observei que se refere a esse objeto associando a forma de rã (ver Nimuendajú, 2000:58 e Nimuendajú, 2004: 134), não denominando de muiraquitã os pingentes com outras formas. Frederico Barata propõe a definição de muiraquitã considerando, além da forma de rã, os orifícios duplos laterais, o que somava quatro orifícios por peça. Aquelas que possuíam apenas um furo lateral, isto é, apresentando apenas dois orifícios por peça, considerava como conta (Barata, 1954:245).

[6] Esse motivo foi denominado por Hilbert (1955a) como "espinha de peixe".

Sapucuá. Pela margem direita do Amazonas, iria do Lago Selé até um pouco acima da Serra de Parintins (Figura 7).

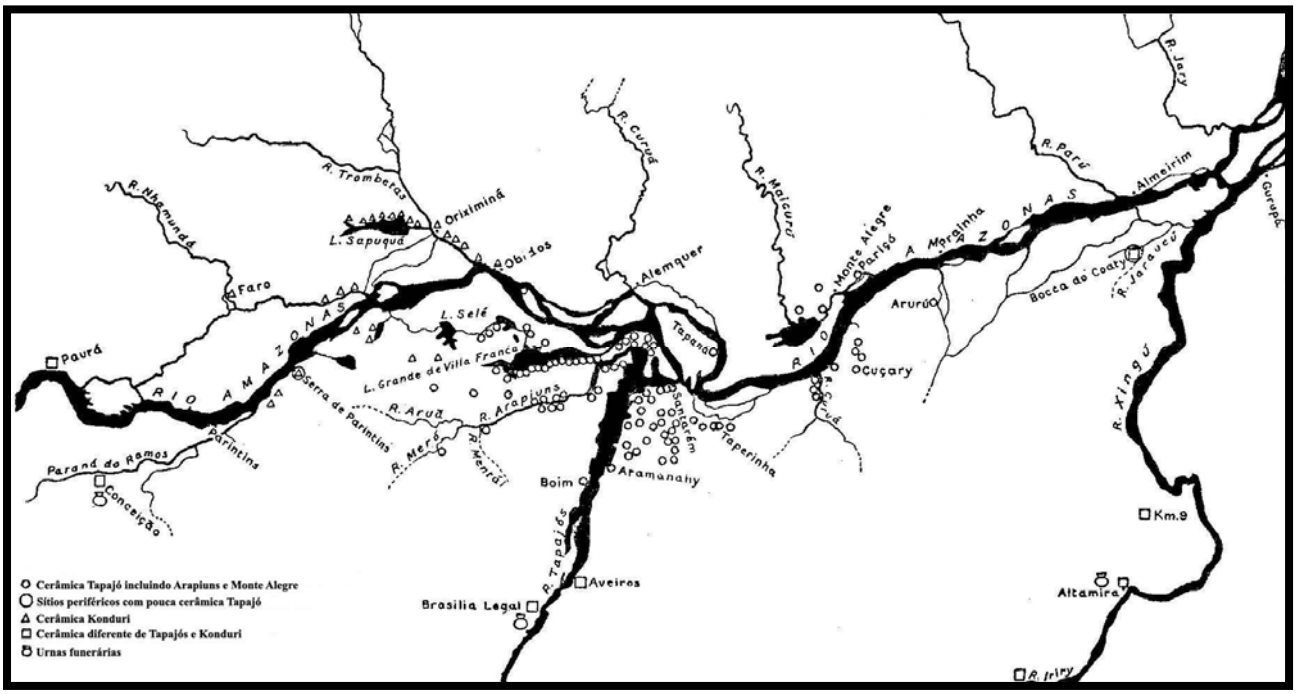


Figura 7 – Sítios arqueológicos identificados por Nimuendajú na região dos rios Tapajós, Trombetas e Nhamundá. Observar a distribuição da cerâmica Konduri (Δ) e da cerâmica Santarém (○) (Reproduzido de Palmatary, 1960).

As pesquisas de Hilbert (1955a) na região aprimoraram as semelhanças e diferenças entre as cerâmicas Santarém e Konduri. Dentre as principais semelhanças está o predomínio de adornos antropomorfos e zoomorfos; o uso do cauixi como antiplástico; presença de bases anulares e estatuetas. Quanto às diferenças, a cerâmica de Santarém apresenta uso moderado de cauixi, presença constante de cariátides, bordas ocas, cachimbos, raras bases com trípodes, utilização de incisões curvilíneas e retas e pinturas em várias cores com tintas de difícil remoção. Por outro lado, a cerâmica Konduri apresenta uso abundante de cauixi, ausência de cariátides, ausência de bordas ocas, presença abundante de bases com trípodes, presença rara de cachimbos, utilização de incisões retilíneas e raros vestígios de pintura vermelha de fácil remoção.

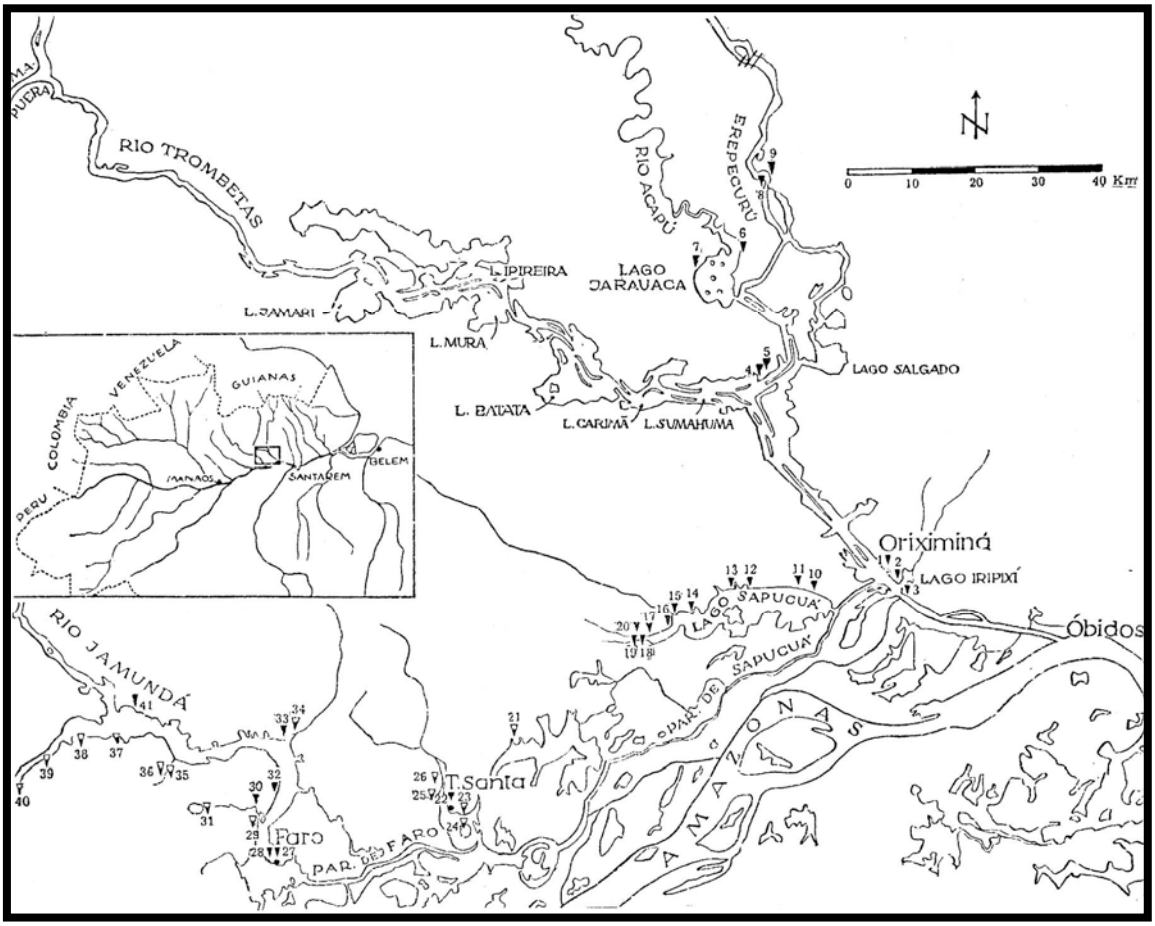


Figura 8 – Sítios arqueológicos identificados por Hilbert na região dos rios Trombetas e Nhamundá. (Reproduzido de Hilbert, 1955).

Hilbert (1955a) identificou o uso de dois tipos de antiplástico na confecção da cerâmica da região do Nhamundá-Trombetas: cauixi e areia. Sendo que o uso do cauixi era mais freqüente e difundido, enquanto o uso da areia era mais raro e parecia estar restrito ao rio Trombetas. De um modo geral, classificou a cerâmica em três grupos: temperada com areia, estilo Konduri e estilo Globular.

A cerâmica cujo antiplástico era **areia**, foi encontrada em seis sítios, sendo dois nas margens do rio Trombetas, próximo à foz e quatro no Lago Sapucuá. É caracterizada por ser relativamente dura e áspera com acabamento de superfície grosseiro. A cor varia do marrom claro até os tons mais escuros. A concentração de areia na pasta é moderada e a oxidação é incompleta. A confecção das vasilhas foi realizada pela técnica de acordelamento e possuí espessura média de 5 mm. Identificou como forma mais recorrente uma vasilha de base globular, que podia ser mais funda ou mais achatada, tendo entre 30 e 35 cm de diâmetro com borda côncava separada do corpo por um estreitamento pronunciado. Apresenta incisões

finas em forma de "V" localizadas na borda externa e na porção superior da vasilha, que denominou de "espinha de peixe". Ocorrem ainda botões de forma cônica achatada na parte externa da borda e adornos antropomorfos que são elaborados a partir da parede da vasilha.

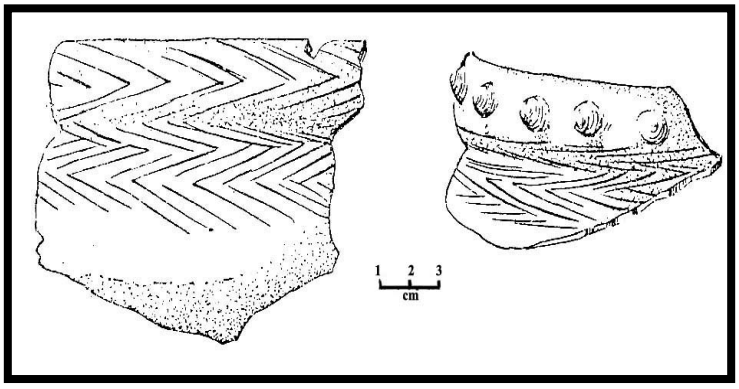


Figura 9 – Exemplo de decoração espinha de peixe. (Reproduzido de Hilbert, 1955).

Hilbert (1955a) classificou a cerâmica confeccionada com cauixi em dois estilos: Konduri e Globular. O estilo **Konduri** (Quadro 2) foi caracterizado por uma cerâmica com alta concentração de cauixi, de textura ligeiramente áspera, de superfície não muito dura, com grande variação de cor que vai do amarelo, vermelho, marrom e cinza.

As formas identificadas são panelas, tigelas, pratos, assadores, vasos com suportes trípodes. Na cerâmica não-decorada identificou um tipo de panela e dois tipos de tigela. As panelas possuem entre 40 a 60 cm de diâmetro, bojo arredondado e pescoço ligeiramente constrito e borda ligeiramente inclinada externamente. O primeiro tipo de tigela possui entre 30 e 50 cm de diâmetro com borda ligeiramente inclinada externamente e apresenta um suave gargalo. O segundo, é uma tigela semi-esférica com boca constrita, base convexa com diâmetro variando entre 20 e 40 cm. Outros objetos identificados foram os fusos e estatuetas. É comum nos pratos e assadores a ocorrência de faixas com incisões nas bordas e algumas vasilhas apresentam nos bojos, incisões formando padrões.

Hilbert considera uma das características mais marcante do tipo Konduri, as decorações plásticas, onde chama atenção para apêndices representando cabeças ou figuras antropomorfas e zoomorfas posicionadas próximo a bordas e olhando para dentro das vasilhas ou para o lado. Algumas vezes essas figuras aparecem em dupla. Podem ocorrer também, nas paredes das vasilhas, onde pode cumprir o papel de alças como já havia observado Nimuendajú. Identificou entre as figuras zoomorfas: o jacaré, a tartaruga ou jaboti, o tatu, o macaco, o morcego, sapo, gavião real e urubu-rei. Classifica ainda, os tipos de olhos das figuras, dividindo-os entre incisos e plásticos; os filetes; os botões ou protuberâncias.

É porém, a aplicação de todos esses elementos decorativos juntos que compõe o estilo. Segundo Hilbert, "*Na execução dos adornos salta aos olhos um método de tratamento de*

superfície, visando conseguir o efeito que foi apontado como marcante na "cerâmica de Oriximiná". Queremos referir a aplicação pomposa de entalhes, incisões e pontos ou orifícios, bem como a tentativa de dissolver os contornos com êsse procedimento. É uma técnica que dá aos adornos um aspecto peculiar de esponja e nos casos mais bem sucedidos um certo "rococó", mas elegante" (1955a:57). Portanto, o estilo Konduri é marcado pela técnica plástica que associa incisões, ponteados, círculos, "botões" e filetes na composição de elementos tridimensionais.

Os tipos de olhos apresentam grande variação, porém os comuns são feitos por incisão circular com ponteado no centro ou por meio da aplicação de uma protuberância redonda com ponteado no centro. As alças apresentam-se desde asas sem decoração até formas altamente elaboradas, apresentando o uso de incisões, ponteados e roletes aplicados compondo motivos zoomorfos ou antropomorfos.

A presença abundante de "bulbos cônicos, esguios" que compõe as bases dos vasos trípodes, foi considerado por Hilbert como artefatos-guias dos sítios do Trombetas. Ao analisar a ocorrências das trípodes na região do baixo-Amazonas diz que essa "forma" era sempre associada à cerâmica de Santarém. Segundo ele, porém, essa afirmação baseava-se apenas na existência de dois exemplares de vasos abertos pertencentes ao Museu de Gothenburg, que possuíam marcas em disposição triangular na base. "*On the other hand a well known type of Santarém vessel is the caryatide bowl, an open bowl supported by three human figurines with an hour glass shaped base. As open bowls with attached caryatides are known in many examples and not a single open bowl with an attached tripod support, it seemed to be more justified to group open bowls, including concentric dishes showing three marks of attachment, to the caryatide class rather then to a hypothetic vessel type with tripod support.*"*(*Hilbert, 1955b)

O estilo **Globular** (Quadro 3) foi encontrado esporadicamente em sítios no Lago Sapucuá, em Terra Santa e em Faro. A cerâmica também tem o cauixi como antiplástico, porém em menor quantidade que o estilo Konduri. Sua textura é quase lisa e dura com coloração variando do amarelo até o rosa. Os fragmentos analisados por Hilbert, na ocasião, resumiram-se a bordas e alças e não foi possível identificar as formas do vasilhame. A decoração também é composta de elementos plásticos e lineares. Os elementos plásticos são constituídos por adornos modelados de forma globular compostos por duas partes: uma base semi-esférica que o liga a vasilha e o adorno. O segundo elemento geralmente é formado por seções globulares superpostas, que podem ser lisas ou adornadas por outros elementos

redondos ou ovais, lisos ou com orifícios circulares ou ovais. Algumas vezes esses adornos lembram figuras antropomorfas ou zoomorfas.

No artigo de 1980, já citado, Peter e Klaus Hilbert apresentando os resultados preliminares de sua pesquisa nos rios Nhamundá e Trombetas. Nos sítios Boa Vista, localizado as margens do rio Trombetas, e o Pocó, localizado as margens do rio de mesmo nome, afluente do rio Nhamundá, ratificaram a presença do estilo Konduri na região e definiram a fase Pocó (Quadro 4). Do ponto de vista cronológico, o estilo Konduri seria o mais recente (A.D. 1400±100) e difundido pela região e estaria relacionado tanto estilístico como cronologicamente com a cerâmica de Santarém e incluídos na Tradição Incisa Ponteada da Amazônia. Um dos dados que confirmaria essa hipótese é a ocorrência da cerâmica Konduri restrita a parte superior das escavações. A fase Pocó seria a mais antiga (65±95 a.C., A.D. 110±90 e A.D. 205±115) e estaria relacionada com a tradição Barrancóide do foz do rio Orenoco. Na fase Pocó são marcantes a presença de tigelas e vasos carenados, o que remeteria à cerâmica barrancóide do litoral da Venezuela. A ocorrência de fragmentos de cerâmica com pintura vermelha-sobre-branco estaria relacionada à "*uma relação andina mais ocidental*". Com isso, os Hilbert estabelecem, ainda que em caráter preliminar, uma seqüência da ocupação pré-colonial da região em questão, cuja a concepção, mesmo que pudesse ser questionada e até mesmo refutada mediante novos estudos, em princípio serviria de parâmetro para novas pesquisas arqueológicas nessa região. O sítio Boa Vista tornava-se assim o ponto de referência da arqueologia do baixo Trombetas/Nhamundá.

Em 1985, vinte e dois sítios arqueológicos localizados na região do baixo Trombetas/Nhamundá, entre os quais o Boa Vista, foram prospectados sob a coordenação de Fernanda de Araújo Costa. Em seus relatos, os autores (Araújo-Costa, et al.,1985) consideram que a cerâmica coletada nesses sítios (incluindo, naturalmente, o Boa Vista), apresenta traços característicos do estilo Konduri, definido por Hilbert & Hilbert (1980). Porém, não fazem referência à fase Pocó, também identificada e caracterizada pelos mencionados autores, no sítio Boa Vista.

Gomes (2002) estudando a coleção tapajônica do MAE/USP, como já foi referido definiu para a área do Nhamudá-Trombetas quatro grandes estilos[7] cerâmicos: Konduri, de Influência Konduri e Globular. A partir desses estilos propôs desenvolver uma seriação detalhada da coleção utilizando métodos estatísticos baseados na análise modal que

[7] Gomes (Idem: 79) ressalta que seu entendimento de estilo não se refere somente aos atributos relacionados à decoração cerâmica, mas também considera os aspectos referentes a tecnologia. Por essa razão usou a associação de antiplástico juntamente com forma, decoração e iconografia para identificar os estilos.

ajudassem a produzir grupos com possível significado cronológico. Os atributos selecionados para a análise foram: forma, figuras iconográficas, tratamento de superfície, antiplástico e tipos de olhos. As peças pertencentes ao estilo de Influência Konduri foram incluídas juntamente com as do estilo Konduri, o que resultou em variações no estilo principal (Gomes, 2002:109-117).

O resultado gerou uma seqüência hipotética para a área do rio Nhamundá-Trombetas que apresentou os seguintes modos: Decoração Barrancóide, Decoração Saladóide-Barrancóide, Konduri Fileira de Ponteado, Konduri Ponteado em Profusão e Konduri Incisões retilíneas.

O modo Decoração Barrancóide (Quadro 5), proveniente de Óbidos, possui como antiplástico diferentes misturas de cauixi, onde a mais abundante é mistura com areia, seguida de cauixi+caco moído, cauixi+caco moído+areia e cauixi+saibro. Gomes ressalta que Roosevelt considera que a mudança do tempero de rocha para cauixi ocorre no Baixo Orenoco entre 1000 a.C. e 500 A.D., o que constitui um marcador temporal da passagem da cerâmica Barrancóide para Arauquinóide. Quanto à forma, a única possível de reconhecer foram os pratos. Motivos diagnósticos são: esferas aplicadas com ponteado profundo no centro, incisões curvilíneas e engobo vermelho. Representações iconográficas: figuras zoomorfas não reconhecíveis, diferentes pássaros, em especial o urubu-rei e figuras zoomorfas antropomorfizadas.

O modo Decoração Saladóide-Barrancóide (Quadro 6), reúne os apêndices do estilo Globular de Hilbert oriundos das localidades de Faro, Oriximiná e Lago Sapucuá. O antiplástico de maior freqüência é a mistura de cauixi+areia. Motivos diagnósticos: apêndices modelados constituídos por esferas sobrepostas, com pequenas esferas indicando orelhas, boca/bico, olhos e crista, pintura vermelha sobre branca.

O modo Konduri Fileira de Ponteado (Quadro 7) inclui apêndices zoomorfos e zoomorfos antropomorfizados, cujo traço comum são as fileiras de ponteados ao redor dos apêndices. Sua proveniência é Óbidos. O antiplástico é a mistura de cauixi abundante com areia ou caco moído. Iconografia: sapos, pássaros, urubu-rei, jacaré, representações zoomorfas antropomorfizados e representações zoomorfas duais.

O modo Konduri Ponteado em Profusão (Quadro 8) reúne os elementos caracterizadores que Hilbert (1955a) definiu como estilo Konduri. Os fragmentos analisados são oriundos de Óbidos e Oriximiná. O antiplástico predominante é o cauixi em quantidade abundante, junto com misturas de areia e caco moído. Os motivos diagnósticos são ponteados

e botões modelados. As representações diagnósticas incluem o urubu-rei, pássaros, figuras zoomorfas não reconhecíveis, além de antropomorfas.

O modo Konduri Incisões Retilíneas (Quadro 9) apresenta as formas que fazem parte do repertório do estilo Santarém tais como pratos, pratos com bordas duplas, vasilhas trípodes e vasos de gargalo. O elemento diagnóstico são as incisões retilíneas que compõem os padrões decorativos das bordas dos pratos, além dos detalhes nos apêndices zoomorfos e antropomorfos. Ocorre ainda o uso de engobo vermelho, bem como pintura na cores vermelho e amarelo aplicadas em forma de bandas. O antiplásticos de maior ocorrência é a mistura de cauixi abundante e areia. Nas representações iconográficas ocorrem: urubu-rei, urubu-rei bicéfalo, jacaré, sapo, rã e cobra.

Na base da seqüência hipotética obtida por Gomes a partir da análise modal para a área Tapajós-Trombetas estão os modos Decoração Barrancóide e Decoração Saladóide-Barrancóide que equivaleriam às tradições. As séries Barrancóides são datadas de aproximadamente 2100 a.C. a 920 A.D. Segundo a autora "se a idéia de continuidade do estilo de decoração Barrancóide no tempo, por um lado reforça o conceito de tradição, por outro indica o complexo cruzamento de horizontes e tradições no Baixo Amazonas, apontado por Lathrap" (Gomes, 2002:132). É nesse intervalo cronológico que se encaixa o estilo de cerâmica Pocó.

Quanto a policromia na análise só ocorreu nos modos relacionados à área do rio Tapajós nos modos Santarém Pintura Saladóide e Santarém Pintura Policrômica. Segundo Gomes a relação entre os dois modos ilustra a hipótese de desenvolvimento da policromia nas terras baixa tropicais, a partir da pintura vermelha sobre branco. Datações de termoluminescência apresentaram resultados anteriores ao início da fase Marajoara (400 A.D.) ou situados na mesma faixa cronológica (240± 48 A.D. e 300 ± 60 A.D.). Isso leva à autora considera a hipótese de que a policromia em Santarém teria inicio nos primeiros séculos do primeiro milênio depois de Cristo, e que continuaria até ao aparecimento da decoração incisa ponteada.

Chama a atenção que o ponto mais intrincado na seqüência hipotética é a relação da cerâmica policrômica com a incisa ponteada, o que já havia sido percebido por Lathrap (1970) e Roosevelt (1994 e 1997). Ilustrando esse assunto, diz que enquanto no médio Orenoco a cerâmica Arauquinóide, do horizonte Inciso Ponteado é vista por Roosevelt como uma mudança a partir de antecedentes Barrancóides, na Amazônia os estilos relacionados a este horizonte estariam mais próximos a Tradição Polícroma. Porém, os resultados da análise de Gomes (2002) mostram que em relação ao desenvolvimento de estilo Konduri

(representados pelos modos Konduri Fileira de Ponteado, Konduri Ponteado em Profusão e Konduri Incisões Retilíneas) são visíveis as afinidades estilísticas com a cerâmica Barrancóide e ausência de elementos policrômicos.

Por outro lado, os modos do estilo Santarém, com decoração incisa ponteada possuem elementos policrômicos relacionadas à forma e a iconografia. Explica essa questão, propondo a hipótese de que a cerâmica incisa e ponteada de Santarém teria se desenvolvido localmente a partir de características oriundas das tradições anteriores, isto é Barrancóide e Policrômica.

As datações por termoluminescência revelaram datações mais ou menos contemporâneas para os tipos inciso ponteados (800 ± 160 A.D. e 970± 194 A.D.), com pintura vermelha zonada (965±193 A.D. e 1150 ± 210 A.D.) e aplicados (1030 ± 206 A.D.). Diante disso, propõe que mais do que grandes diferenças cronológicas entre os tipos que permaneceram por um longo período, a diversidade da decoração indicaria diferenças funcionais.

Conclui dizendo que diante das evidências apresentadas considera eliminada a possibilidade de que as origens do Horizonte Inciso Ponteado ser o ancestral do Policrômico. Afirma que embora seja complicado considerar a cerâmica de Santarém como um desenvolvimento local apenas pelo estudo da coleção, a impressão é que não houve uma mudança abrupta, uma vez que elementos policrômicos relacionados à forma, a iconografia e a tecnologia estão presentes nos vários modos pertencentes à Tradição Incisa Ponteada. Assim, considera a hipótese da fusão dessas tradições cerâmicas, cuja expressão histórica seria o surgimento de chefias competitivas e expansionistas.

Dois artigos sobre análises mineralógicas e químicas realizadas com fragmentos cerâmicos provenientes de dois sítios da região de Cachoeira Porteira, localizada no rio Trombetas a 83km (em linha reta) acima região de Porto Trombetas, também contribuíram para melhor caracterização da cerâmica da região, em especial da Konduri.

Costa et al (2004a, 2004 b:167) analisaram amostras da cerâmica provenientes do horizonte pedológico *A*, com no máximo 30 cm profundidade. A amostra era constituída de fragmentos sem decoração ou levemente pintados, associados ao vasilhame de uso doméstico como tigelas e pratos (Costa et al, 2004:168). A profundidade de proveniência do material é compatível com as observações de Hilbert & Hilbert (1980) para a cerâmica Konduri, que se encontra associada aos níveis superiores das escavações.

As análises petrográfica e química identificaram as matérias primas e as fontes de matéria da cerâmica. As matérias primas identificadas foram: os materiais argilosos, principalmente a caulinita; rochas ígneas trituradas grosseiramente, principalmente quartzo e

feldspato; cauixi e caripé e fragmentos de cerâmicas triturados (caco moído). As argilas formam a base da pasta cerâmica, na qual eram adicionados os outros componentes a fim de proporcionar maior plasticidade. De uma maneira geral, as cerâmicas com aditivo caripé são compostas principalmente por grãos de quartzos e fragmentos de caripé de diferentes tamanhos e formas; as com cauixi apresentam alta concentração de espículas de cauixi isoladas ou agregadas, sendo que os grãos de quartzo podem ocorrer em menor quantidade; nas cerâmicas com areia há o predomínio dos grãos de quartzo; os fragmentos compostos de areia e feldspato são parecidos com os com areia, porém apresentam abundância de feldspato e quartzo; e aqueles com caco moído apresentam fragmentos triturados de cerâmica com todos os tipos de aditivo.

Segundo Costa et al "*The ceramics are made of cryptocrystalline clay-derived matrix, in which grains or fragments of quartz, feldspars and crystalline rocks as well as cauixi spicules and cariapé platelets are well distributed. Spicules of cauixi and platelets of cariapé display a slight orientation reflecting the elaboration process as described by Hilbert (1955) in ceramics of other archaeological sites. The fragments of quatz, feldspars and crystalline, stretched an with undulating extinction. The grains can shows reaction gulfs (partial dissolution) and lacking of roundness as well as feldspars and rock fragments. All these features allow to conclude that most of mineral grains were taken from fresh crystalline rocks and intentionally crushed and introduced into clay material as well cauixi and cariapé*" (Costa et al, 2004a).

A similaridade mineralógica entre as cerâmicas com aditivos diferentes levou-os a concluir que a matéria prima usada foi quase a mesma. O predomínio na pasta de materiais argilosos e de quartzo sugere como principal fonte de matéria prima uma zona mosqueada argilosa (*clayed mottled zone*) derivada de rochas ácidas ou ainda de rochas sedimentares. A abundância de feldspato, rochas fragmentadas recentes e quartzo grosseiro foram usados com aditivo, depois de triturados, indicando ser possível que os habitantes pré-históricos extraíssem rochas recentes do mesmo lugar onde eles obtinham a argila (*saprolite).* O cauixi e o caripé, ainda hoje são encontrados em muitos rios e lagos, próximo aos sítios arqueológicos. Com base nesses aspectos, é que os autores supõem que os grupos pré-históricos coletavam as matérias primas necessárias à confecção da cerâmica doméstica no entorno da área, próximo ao assentamento.

Nos artigos (Costa at al, 2004a, 2004b) há uma rápida referência a decoração dizendo que são levemente pintados, e que alguns dos fragmentos com areia apresentam incisões

finas. Os últimos podem estar relacionados com o tipo espinha de peixe (Hilbert, 1955; Nimuendajú, 2004), que aparece comumente associado a cerâmica Konduri.

Quanto às formas, consta no artigo, próximo a uma tabela contendo profundidade e aditivo o desenho de três formas designadas como pote, tigela e prato. Essas formas aparentemente foram reconstruídas no contexto daquele trabalho, pois na bibliografia não consta nenhuma publicação ou relatório de análise de material do ponto de vista arqueológico. As formas não foram associadas nem aos aditivos, nem a profundidade servindo apenas como ilustração do tipo de vasilhas de onde hipoteticamente os fragmentos teriam saído. A falta dessa relação não permite fazer inferências sobre as funções das vasilhas reconstituídas com segurança. As conclusões que os autores apontam sobre o uso do vasilhame são de caráter geral, baseadas muito mais nas informações que Hilbert (1955) registrou junto à população cabocla, do que na correlação com o resultado das análises arqueológicas. A descrição do vasilhame Konduri apresentado por Hilbert (1955) e Hilbert & Hilbert (1980) apresenta como características dos pratos e assadores bordas com decoração incisa em motivos retilíneos, o que foi confirmado pelo trabalho ora apresentado.

Como visto acima a análise de Gomes (2002) atribui à área Nhamundá Trombetas estilos além dos estabelecidos por Hilbert (1955) e Hilbert & Hilbert (1980), subdivisões, os modos. Para o estilo Konduri, a autora estabeleceu cinco modos, já descritos acima. O *Konduri Ponteado em Profusão* está relacionado com o estilo Konduri de Hilbert, sendo seu elemento definidor. O segundo, o modo *Saladóide-Barrancóide* está relacionado ao Globular; e os demais na classificação de Hilbert, estariam relacionados também a cerâmica Konduri. O modo *Incisões Retilíneas* apresenta elementos relacionados ao estilo Santarém, fortalecendo a relação já apontada por outros autores (Hilbert, 1955; Guapindaia, 1983; Palmatary, 1960; Nimuendajú, 2004). Gomes observa um aspecto muito interessante, o fato do modo Incisões Retilíneas se sobrepor ao Ponteado em Profusão, que seria o tipo definido como emblemático do estilo Konduri. Interpreta isso, a luz das relações já preconizadas entre as cerâmicas de Santarém e Konduri, considerando que esta mudança possa ter acontecido por conta da troca de idéias ou de informações, mas alerta que não se pode ignorar as hipóteses relacionadas à supremacia política dos Tapajó ao se considerar as similaridades entre os artefatos.

O modo *Barrancóide* apresenta alguns elementos (incisões curvilíneas, apêndices modelados, esferas aplicadas e urubu-rei) que podem ser associados ao estilo Pocó, cujas datações são contemporâneas e estaria de acordo com a opinião de Hilbert sobre sua

afinidade com a cerâmica Barrancóide de El Palito, na Venezuela (Hilbert & Hilbert, 1980:8).

Os objetos analisados por Gomes (2002) são oriundos de quatro localidades: Oriximiná, Óbidos, Faro e Lago Sapucuá, áreas que ficariam hipoteticamente mais próximas da região ocupada pelo Konduri históricos e os locais mais propensos a existência de grandes assentamentos. Hilbert (1955), já havia observado que a cerâmica globular ocorre com maior freqüência em Oriximiná, o que poderia significar que ela estava se disseminando desse local para os demais.

A partir das pesquisas de Hilbert (1955a, 1955b) e Gomes (2002), as características estabelecidas para a cerâmica da região do Nhamundá-Trombetas podem ser sintetizadas da seguinte maneira:

1. Estilo Konduri

Antiplástico

- Cerâmica bem oxidada, temperada com cauixi (Hilbert, 1955).
- Cauixi abundante; cauixi abundante e areia; cauixi abundante e caco; cauixi abundante; caco e areia; cauixi; cauixi, caco e areia; cauixi e areia e cauixi e carvão. (Gomes, 2002)

Formas do vasilhame

- Tigelas rasas e fundas; vasos com bordas extrovertidas espessadas e assadores de mandioca. Alças em arco (Hilbert, 1955).
- Apêndice sem identificação de forma, apêndice vaso de cariatídes e apêndice de prato (Gomes, 2002).

Bases

- Planas, em pedestal, anelares e a típica trípode (Hilbert, 1955).

Bordas

- Extrovertidas e espessadas com decoração incisa, com motivos retilíneos (Hilbert, 1955).

Decoração diagnóstica

- Modelado-inciso-ponteado, cuja execução varia desde pequenos botões e filetes aplicados até adornos biomorfos altamente complicados, enfeitados com impressões, perfurações e, sobretudo, ponteado e incisão (Hilbert, 1955).
- Apêndices modelados, fileira de ponteados circundando os apêndices, olhos esféricos aplicados com ponteado no centro, pintura em bandas (vermelho, preto, amarelo), engobo vermelho, profusão de ponteado circular ou alongado cobrindo a superfície dos apêndices, filetes aplicados coberto por ponteados, presença de pequenos círculos aplicados e incisos com combinações de linhas retilíneas e curvilíneas no interior (Gomes, 2002).

Iconografia

- Representações zoomorfas*:* cobra, figura zoomorfa não reconhecível, jacaré, macaco, pássaro não identificados, roedor, sapo, urubu-rei (Gomes, 2002).

- Representações zooantropomorfas: figuras zoomorfas antropomorfizadas, urubu-rei bicéfalo (Gomes, 2002).

Cronologia: 1000 a 1500

2. Estilo de influência Konduri (Gomes, 2002)

Antiplástico
- Cauixi; caco e creia; cauixi abundante e areia; cauixi abundante; cauixi abundante e caco; cauixi e caco; e cauixi abundante e carvão.

Formas do vasilhame
- Apêndice sem identificação de forma.

Decoração diagnóstica
- Apêndices zoomorfos, engobo vermelho, olhos esféricos aplicados com ponteado no centro, detalhes decorativos com fileira ponteada.

Iconografia
- Representações zoomorfas: cachorro do mato, cobra, jacaré, macaco, pássaro, tartaruga.
- Representações zooantropomorfas: figuras zoomorfas antropomorfizadas.

3. Estilo Pocó (Hilbert, 1955)

Antiplástico
- Cauixi, caripé e cauixi e caripé

Formas do vasilhame
- Tigelas rasas e fundas com 15 a 45 cm de diâmetro; tigelas semi-esféricas com bordas diretas ou fortemente extrovertidas; vasos com gargalos constritos e paredes arredondas ou carenadas e assadores

Decorações

- *Engobo vermelho*, freqüente em todos os níveis, varia desde uma fina película laranja-avermelhada transparente até uma camada espessa de carmim-avermelhada-escura.
- *Engobo branco*, mais popular que o vermelho, consiste de uma fina camada quase sempre muito erodida.
- *Vermelho-sobre-branco*, freqüente em todos os níveis, consiste de fina camada de engobo branco com pintura vermelha em dois matizes. Às vezes eram aplicadas, várias camadas, produzindo um efeito um tanto manchado. Tendência à linha larga pintada, em sua maioria retilínea, às vezes com canto arredondado. Linhas finas podem acompanhar as largas paralelas à borda, linha em ziguezague, unidades retangulares e espirais.

  Obs: o vermelho-sobre-branco é confinado geralmente à parede superior das tigelas ou vasos carenados, enquanto os engobos vermelho e branco cobrem freqüentemente todo o vaso.

- *Inciso*, é o mais freqüente tipo decorado sendo executado com um instrumento em forma de U, medindo cerca de 2 mm de largura. Os motivos são uma ou mais linhas e curvas verticais à semelhança de parênteses; estas últimas podem ser

simples ou múltiplas e, ocasionalmente, combinadas com linhas diagonais ou ziguezague. Motivos adicionais mais raros compreendem linhas escalonadas, unidades retangulares e espirais, as últimas podendo ser às vezes combinadas com bordas lobuladas. A decoração na parte externa é relativamente espaçada e bem executada.

- *Inciso-escovado*, com incisões seguidas por escovado horizontal, repete os motivos da cerâmica incisa, ainda que mais largos (3-4 mm) e linhas curvas. Mantêm freqüência praticamente constante através da duração da fase.
- *Escovado*, é sempre horizontal e consiste de uma série de incisões próximas mas irregularmente espaçadas. Os rabiscos são freqüentemente sobrepostos em ângulos agudos. Escovado começa imediatamente abaixo da base. Mantêm freqüência praticamente constante através da duração da fase.
- *Acanalado*, ocorre principalmente nas paredes externas de tigelas fundas. As incisões variam de 5 a 9mm de largura e 1 a 3mm de profundidade, arredondadas e, seção transversal. A execução é bem controlada e regular, com raros excessos de material nos finais das linhas e margens. Os motivos são linhas paralelas a borda, com seqüência de linhas diagonais alternando-se com linhas verticais, curvas e espirais. Mais popular no terço superior da seqüência.
- Raspado-zonado assemelha-se em motivo a decoração incisa, com unidades raspadas limitadas por incisões. O raspado varia de muito raso e regular a ligeiramente profundo (menos de 1mm) e consiste de ranhuras adjacentes. A variedade rasa pode ser às vezes apenas detectada quando vista de um certo ângulo de luz, o que acentua o contraste entre a textura ligeiramente áspera das zonas raspadas e a superfície alisada do mesmo fragmento. A decoração é aplicada as bordas excessivamente extrovertidas de tigelas e vasos, bem como sobre as paredes superiores de tigelas carenadas. Declina de um máximo de freqüência na parte inferior.
- *Modelado-inciso* inclui botões arredondados ou ovais, isolados ou combinados; expansões de parte das carenas e adornos biomorfos de 1 a 5cm de diâmetro. Estes variam de representações naturalísticas a altamente abstratas. Os maiores exemplares são ocos e fixados sobre a parede arredondada dos vasos. A maioria dos adornos ocorre sobre a parede superior de tigelas e vasos carenados, apresentando-se com as faces voltadas para dentro, para fora ou paralela à borda. Inciso adicional é feito com um instrumento sem corte.

Obs: Se considerarmos a freqüência atribuída pelos autores, podemos concluir que as decorações características da fase Pocó são de 1 a 4, sendo que as decorações de 5 a 6 ocorrem constantemente, mas com menor densidade. E as de 7 a 9, ocorrem com menor freqüência em apenas em determinadas partes da estratigrafia.

Cronologia: 205 A.D. a 95 a. C.

Além dos tipos decorados, os autores apontam 3 tipos simples baseados no antiplástico:

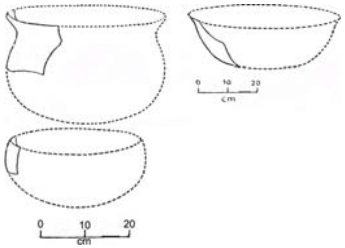
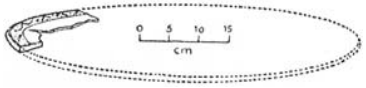
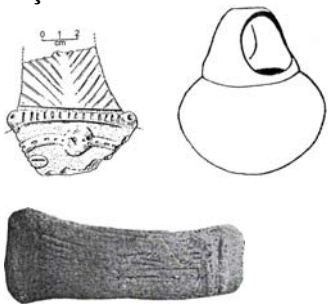
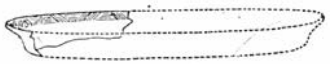
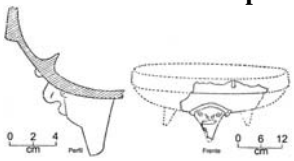
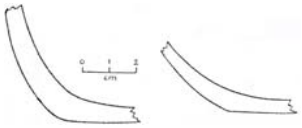
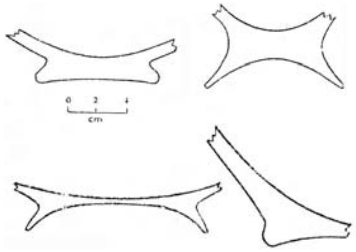
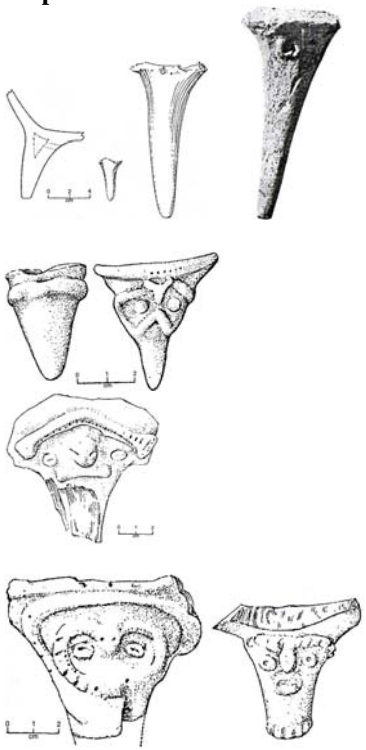
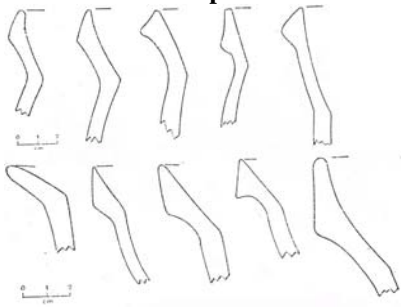
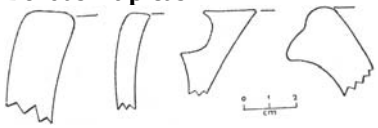
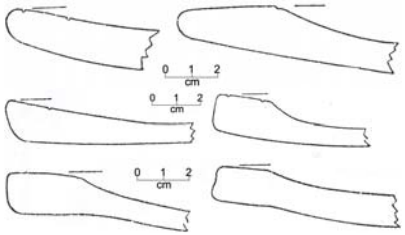
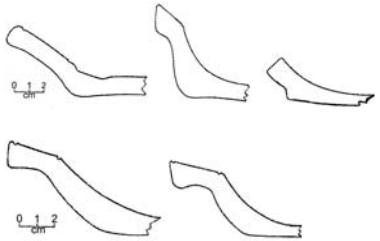
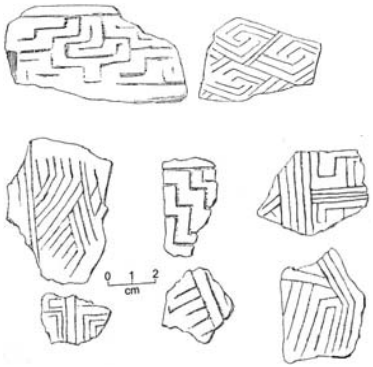
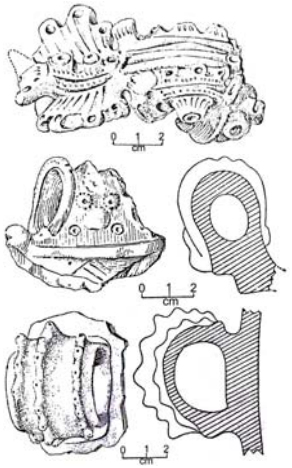
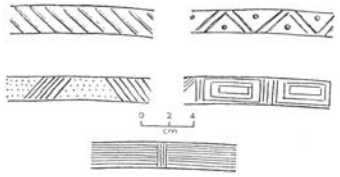
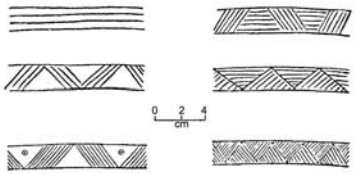
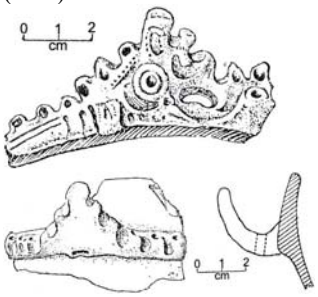
- *A cerâmica temper*ada com cauixi, que soma mais de 80% do total dos fragmentos, apresenta superfície bem alisada, parcialmente polida, de cor predominante laranja a marrom-médio e oxidação de completa a incompleta. Esse tipo aumenta em freqüência relativa de 12% no nível mais baixo da seriação a 60% no nível superior.

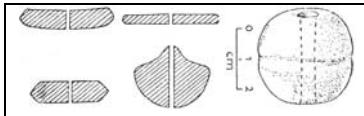
- A cerâmica simples com tempero de caripé apresenta superfície de áspera a alisada e a queima com predomínio de oxidação incompleta. Este tipo declina de em popularidade e é ausente nos níveis superiores.
- A cerâmica simples com tempero cauixi-caripé, é também mais freqüente nos níveis inferiores

Na conclusão os autores, associam a fase Pocó à tradição Barrancóide, que atualmente é relacionada à Tradição Borda Incisa, cuja datação é dos séculos IV a IX D.C. (301 a 900 D.C.). O estilo Konduri, está associado à tradição Incisa Ponteada, datada de 1000 a 1500 A.D.

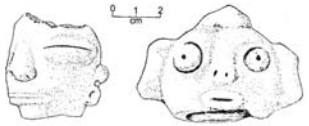
Considerando que os sítios da região de Porto Trombetas estão a montante dessas áreas supôs-se que as semelhanças entre essas áreas seriam acentuadas, portanto esperava-se encontrar: 1) grandes sítios de terra preta localizados nas margens do rio Trombetas e dos lagos; 2) sítios de pequenas dimensões nas áreas de interflúvio; 3) cerâmica do estilo Konduri presente em todos os sítios sempre na parte superior da estratigrafia associada à terra preta; 4) presença de cerâmica Pocó na parte inferior da estratigrafia nos mesmos sítios com material Konduri associada ao começo da formação do solo de terra preta; 5) presença de cerâmica Santarém, em baixa freqüência, associada à Konduri; 6) presença menos freqüente de cerâmica globular; 7) presença de artefatos de pedra polidos como contas e estatuetas; 8) ocorrência de outros estilos cerâmicos relacionadas aos já definidos.

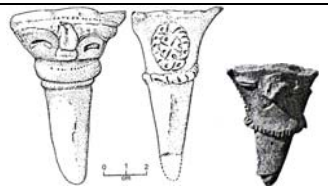
Quadro 2 – ESTILO KONDURI

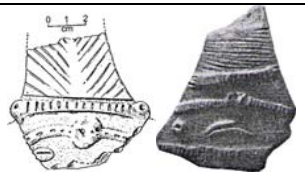
VASILHAME/UTENSILIOS	BASES	BORDAS	MOTIVOS	DECORATIVOS
Panelas e tigelas rasas e fundas  **Assadores de mandioca**  **Alças em arco**  **Prato**  **Vasilhas com base trípodes**  **Fusos**	**Planas**  **Pedestal e anelar**  **Trípode** 	**Bordas simples** **Extrovertidas e espessadas**  **Bordas Atípicas**  **Assadores** Apresentam decoração incisa, com motivos retilíneos  **Pratos** Apresentam decoração incisa, com motivos retilíneos 	**Incisão vasilhas**  **Bordas incisas** **Modelado Inciso Ponteado** Alças 	**Incisão assadores**  **Incisão pratos**  **Modelado Inciso Ponteado** Adorno biomorfo Modelado-inciso-ponteado (asas) 



Ídolos

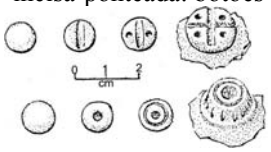




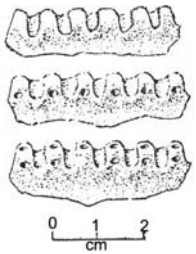


Motivo estilizado alça em arco

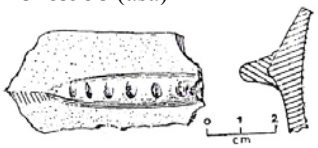
Elementos da decoração modelada -incisa-ponteada: botões

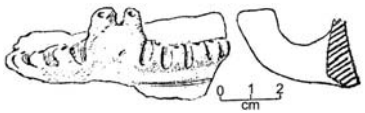


Elementos da decoração modelada -incisa-ponteada: filetes



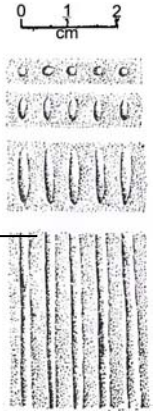
Ponteado (asa)





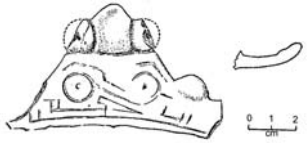
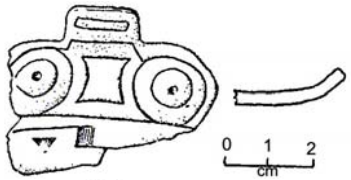
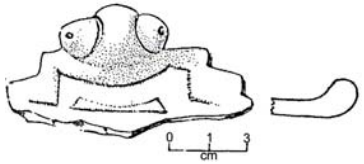
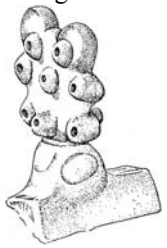
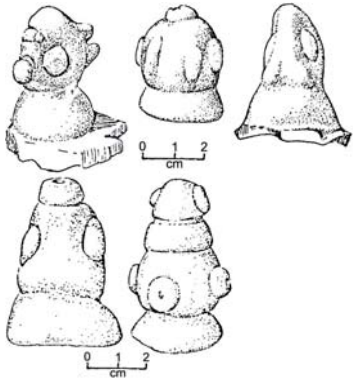
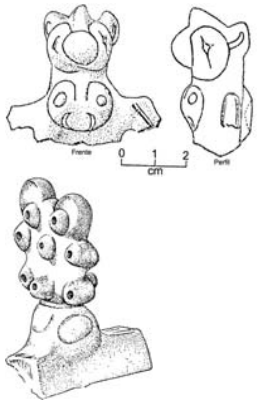
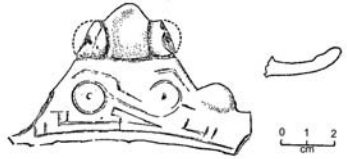
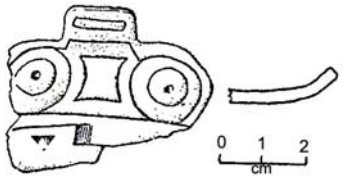
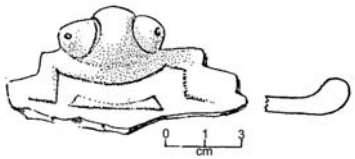
Modelado Inciso Ponteado

Elementos da decoração modelada-incisa-ponteada: ncisões



Quadro 2 - Motivos decorativos e as formas do Estilo Konduri, que apresenta cerâmica bem oxidada com antiplástico de cauixi. O vasilhame apresenta formas e bases diversas (trípode, pedestal, plana, anelar); ocorrência marcante de adornos ou alças antropomorfas e zoomorfas frequentemente decoradas por uma técnica elaborada de entalhes e pontos, ocorrência de incisões retilíneas finas ou raramente na borda de pratos e assadores; ocorrem raros vestígios de pintura vermelha (Hilbert,1955 e Hilbert & Hilbert, 1980).

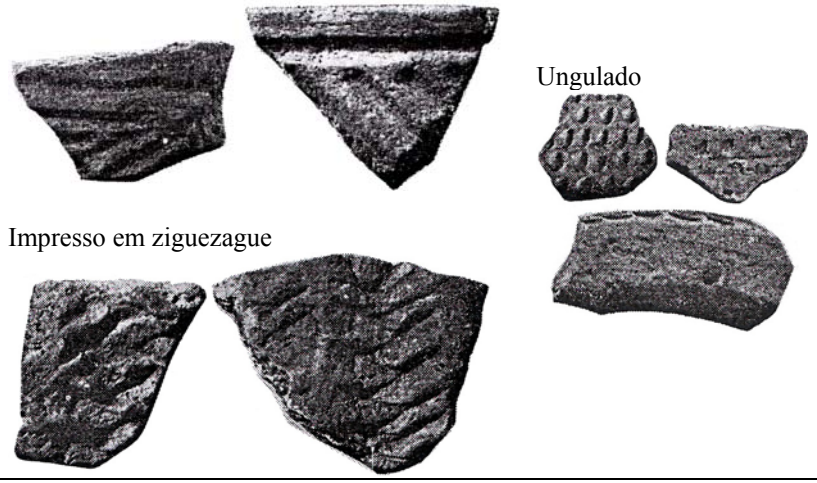
Quadro 3 – ESTILO GLOBULAR

VASILHAME	BASES	BORDAS	MOTIVOS DECORATIVOS
Desconhecidos	Desconhecidas	Bordas escalonadas com decorações plásticas que compõe estruturalmente a borda. Exibem elementos globulares com botões redondos ou ovais, com o sem orifício no topo.    Esporadicamente ocorrem perfis triangulares 	**Pintura**: vestígios raros de branca ou vermelha **Adornos** Parede da vasilha  Bordas (Asas?)  Borda (Asas?)   

Quadro 3 – Motivos decorativos e formas do estilo Globular, que apresenta cerâmica de cor do amarelo sujo até o rosa-pálido, moderadamente áspera ou mesmo lisa e temperada com cauixi. Oxidação em sua maioria completa. A forma do vasilhame é desconhecida; os adornos ou alças têm formas globulares; as incisões apresentam linhas finas e longas de ritmo curvo e retilíneo; os vestígios de pintura são raros e ocorrem nas cores vermelha e branca. (Hilbert,1955 e Hilbert & Hilbert, 1980).

Quadro 4 – ESTILO POCÓ

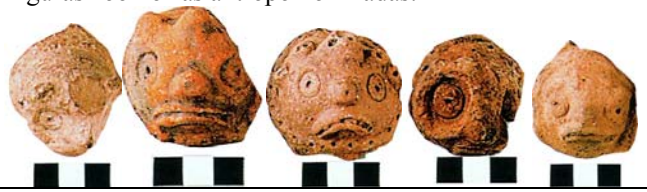
VASILHAME	BASES	BORDAS	MOTIVOS DECORATIVOS	
Tigelas rasas e fundas com 15 a 45cm de diâmetro; Tigelas semi-esféricas com bordas diretas ou fortemente extrovertidas; Vasos com gargalos constritos e paredes arredondas ou carenadas Assadores	Não descritas	Bordas diretas ou fortemente extrovertidas Gargalos constritos Assadores	Engobo vermelho Varia desde uma fina película laranja-avermelhada transparenteaté uma camada espessa de carmim-avermelhada-escura Engobo branco Vermelho sobre branco Inciso Inciso-escovado Escovado Acanalado	Raspado zonado Modelado-inciso Ponteado Marcado com corda Serrungulado

Quadro 4- Motivos decorativos e as formas do Estilo Pocó, que apresenta como antiplástico de cauixi, caripé e cauixi e caripé (Hilbert,1955 e Hilbert & Hilbert, 1980).

Quadro 5 – MODO DECORAÇÃO BARRANCÓIDE

FORMAS	BASES	BORDAS	DECORAÇÃO	ICONOGRAFIA
Apêndices Prováveis pratos 	Não menciona base mas inclui trípodes no catálogo 		Apêndices modelados Esferas aplicadas com ponteado profundo no centro Olhos esféricos aplicados com ponteado profundo Olhos esféricos aplicados sobrepostos com ponteado no centro Olhos esféricos aplicados com ponteado no centro, incisão, incisão circular e fileiras de ponteados ao redor Olhos esféricos aplicados sobre uma área excisa com ponteado no centro	Zoomorfas: Araçari, , Gambá, Gavião, Jacaré, Peixe-boi, Roedor, Tucano, Urubu-rei. Pássaros Felino

			   Incisões curvilíneas Filetes aplicados circundando apêndices Engobo vermelho	 Zoomorfos não reconhecíveis Antropomorfas Figuras antropomorfas, Figuras zoomorfas antropomorfizadas. 

Quadro 5- Motivos decorativos e formas do Modo Decoração Barrancóide (Gomes, 2002).

Quadro 6 – MODO DECORAÇÃO SALADÓIDE-BARRANCÓIDE

FORMAS	BASES	BORDAS	DECORAÇÃO	ICONOGRAFIA
Apêndices Vasilhas com apêndices Obs: Não a reconstituição de vasilhas com apêndice nas bordas em Gomes (2002)		 Obs: Gomes considera que essas bordas guardam semelhanças estilísticas com o estilo Globular devido ao formato esférico da cabeça, crista e olhos	Apêndices modelados compostos pela sobreposição de seções esféricas Detalhes excisos e incisos Engobo vermelho Pintura vermelha sobre engobo branco	Figuras esféricas não reconhecíveis Representações zoomorfas Pássaros Urubu-rei

Quadro 6 - Motivos decorativos e formas do Modo Decoração Saladóide-Barrancóide (Gomes, 2002).

Quadro 7 – MODO KONDURI FILEIRA PONTEADO

FORMAS	BASES	BORDAS	DECORAÇÃO	ICONOGRAFIA
Apêndices 			Persistência de elementos barrancóides. Olhos com esferas aplicadas com ponteado no centro, porém ponteado não profundo. Variação de olhos barrancóides feitos com excisão, aplicação e ponteado. Fileiras de ponteado circundando os apêndices 	Sapo, pássaros, urubu rei, jacaré, Representações zoomorfas antropomorfizadas Antropomorfas duais

Quadro 7 – Motivos decorativos e formas do Modo Konduri Fileira Ponteado (Gomes, 2002).

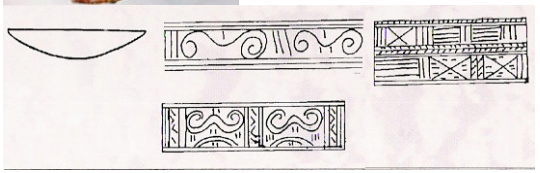
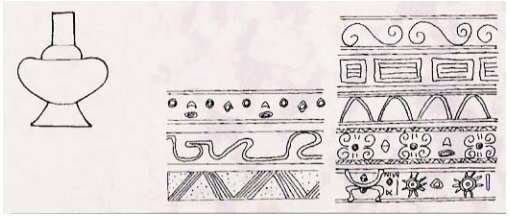
FORMAS	BASES	BORDAS	DECORAÇÃO	ICONOGRAFIA
Apêndice			Olhos esferas aplicadas com ponteado no centro.	Urubu rei,

Quadro 8 – MODO KONDURI PONTEADO EM PROFUSÃO

 Bordas com apêndices zoomorfos 			 Olhos esferas aplicadas com ponteado no centro com incisões circulares concêntricas ao redor das esferas. Olhos ovais aplicados com incisão horizontal Profusão de ponteado circular cobrindo a superfície dos apêndices Protuberâncias modeladas ovais, esféricas ou cilíndricas com ponteado ou incisões em cruz 	Pássaros, Figura zoomorfas não reconhecíveis

Quadro 8 - Motivos decorativos e formas do Modo Konduri Ponteado em Profusão (Gomes, 2002).

Quadro 9 – MODO KONDURI INCISÕES RETILÍNEAS

FORMAS	BASES	BORDAS	DECORAÇÃO	ICONOGRAFIA
Formas que fazem parte do estilo Santarém: Vasilhas Trípodes Vasos de Gargalo Prato Pratos com borda dupla Alças em arco 	Trípodes Anelar Arredondada		Incisões retilíneas e curvilíneas combinadas com ponteado alongado   Apêndices modelados Engobo Vermelho Pintura em banda nas cores vermelha e amarelo	Mesmo que no modo Santarém: Urubu-rei Urubu-rei bicéfalo Jacaré Sapo Rã Cobra

Quadro 9 - Motivos decorativos e formas do Modo Konduri Incisões Retilíneas (Gomes, 2002).